



As contribuições de instituições de longa permanência para idosos na formação médica: um relato de experiência

NOGUEIRA, C.G.C (autora); SILVA, L.L (co-autora); FERNANDES, L.C (professora orientadora). E-mail: nogueira.clara@hotmail.com

RESUMO

O aumento da expectativa de vida do brasileiro associado ao fato de que as famílias não se dedicam ao cuidados dos seus ascendentes explica o aumento do número e da busca por instituições de longa permanência para idosos no país. Além desse abandono por parte dos parentes, há o preconceito da sociedade perante a velhice, pois ainda vigora a visão de que pessoas novas são mais bonitas e têm maior serventia o corpo social. A atividade extensionista das ligas acadêmicas de Medicina no Abrigo Evangélico Jesus Cristo É O Senhor busca oferecer momentos de acolhimento para idosos, levar informações sobre cuidados com a própria saúde, mas também contribuir para a formação acadêmica desses estudantes a respeito do processo de envelhecimento por meio do contato direto entre diferentes gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Instituições de longa permanência para idosos. Educação de Graduação em Medicina

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural de todos os seres vivos, o qual inicia-se na concepção e encerra-se com a morte. Nesse processo ocorrem mudanças físicas, sociais e fisiológicas no indivíduo, o que representa dificuldades de adaptação dos idosos a sua nova realidade (ARAGÃO; CHARIGLIONE, 2019). Dessa maneira, o medo de ver-se e sentir-se como “velho” e perder as habilidades e destrezas que o corpo um dia possuiu pode ser assustador para muitas pessoas. Esse medo frente ao envelhecimento pode estar fundamentado na exclusão que a sociedade impõe aos idosos, pois a partir do momento em que enaltecem a beleza do corpo jovem e perfeito. Atrelado a essa realidade, nota-se, na atualidade, a crescente demanda por parte de familiares de idosos de uma instituição de longa permanência para esses indivíduos em idade avançada, pois as novas transformações acentuadas nas famílias, decorrentes da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, contribuiu, por parte da instituição familiar, com a redução da oferta de cuidado para com o indivíduo mais velho. (CAMARANO *et al.*, 2016). Além disso, o aumento da expectativa de vida do brasileiro aumentou, por isso, o número de idosos na sociedade brasileira cresceu exponencialmente nas últimas décadas (ARAGÃO; CHARIGLIONE, 2019)

Devido ao aumento dessa população em casas de longa permanência, há a necessidade de que instituições de saúde e de educação desenvolvam ações nesses locais que contribuam para



promover o bem-estar social dessas pessoas. O artigo 2º do Estatuto do Idoso afirma que é direito, por lei ou outros meios, todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental, e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Após mais de 20 anos da publicação do Plano Nacional de Atenção ao Idoso, esse projeto parece caminhar a passos lentos, sendo um dos motivos a não valorização das pessoas mais velhas pela sociedade e a sua falta de politização com essa proposta (RODRIGUES, 2019).

Assim, a atividade de extensão desenvolvida no Abrigo Evangélico Jesus Cristo É O Senhor busca colocar os acadêmicos em contato com os idosos a fim de proporcionar aos acolhidos dessa instituição momentos em que eles são vistos, ouvidos e acolhidos, além de instruções práticas para que cuidem melhor da própria saúde. Sobretudo, esse projeto busca promover um maior contato intergeracional, a fim de que esses futuros médicos compreendam melhor o processo de envelhecimento a partir da visão do idoso, uma vez que eles já recebem a formação teórica sobre a fisiologia da senescência na universidade.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos estudantes do curso de Medicina participantes de ligas acadêmicas deste curso na Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) e o impacto dessa atividade na vida dos idosos e na formação acadêmica dos alunos.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas no Abrigo Evangélico Jesus Cristo É O Senhor, localizado na cidade de Anápolis-GO. O período de realização das ações iniciou-se no dia 10 de setembro de 2022 e terminará no dia 19 de novembro de 2022. Assim, a duração da atividade é de três meses, sendo o público-alvo, aproximadamente, 30 idosos entre 60 e 90 anos de idade acolhidos nesse abrigo. Os acadêmicos participantes são discentes do curso de Medicina que são integrantes das ligas acadêmicas vinculadas a Universidade Evangélica de Goiás. As ligas acadêmicas participantes foram selecionadas mediante envio de propostas de atividades a serem realizadas com os idosos do abrigo. Essas visitas a instituição foram realizadas aos sábados, com previsão de início às 8:00 e de término às 11:00.

Tabela 1 - Cronograma de Visitas

Dia da Ação	Liga Participante
10/09/22	Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO)
17/09/22	Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Angiologia (LACIVA)



24/09/22	Lider Liga Acadêmica de Dermatologia e Câncer De Pele (LIDER)
08/10/22	Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO)
15/10/22	Liga Acadêmica de Gastroenterologia de Anápolis (LAGA)
22/10/22	Liga de Medicina Esportiva (LIAME)
29/11/22	Liga Acadêmica de Clínica Médica e Propedêutica (LACLIMP)
05/11/22	Liga de Cirurgia e Trauma (LACA)
12/11/22	Liga Acadêmica de Endócrino e Metabologia (LAEM)
19/11/22	Liga Acadêmica de Psiquiatria da UniEvangélica (LAPSU)

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

As atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás no Abrigo Evangélico Jesus Cristo É O Senhor busca alcançar os idosos abrigados por essa instituição. Para a realização dessa atividade extensionista, as ligas acadêmicas mobilizam em torno de 10 membros a cada sábado, os quais ajudaram no planejamento e na execução de atividades que proporcionassem a integração dos idosos acolhidos com os acadêmicos.

Por ser um abrigo que recebe, em sua maioria, idosos abandonados por suas famílias (filhos, irmãos, sobrinhos etc.), eles encontram nesse local grande parte do amparo que precisam, mas ainda falta a conversa, a escuta e o abraço. É comum ouvir dos idosos que eles são muito bem cuidados no abrigo, mas que sentem saudade da família e da cidade em que viviam. Nesse sentido, os estudantes de Medicina planejaram, a cada sábado, uma manhã diferente da rotina habitual do abrigo, por meio de rodas de conversa, jogos de dominó e baralho, além de proporcionarem momentos com música. Houve também jogo de bingo em que, devido à dificuldade dos abrigados de enxergarem as cartelas de bingo ou mesmo de compreenderem a dinâmica da brincadeira, os estudantes ficam ao lado deles auxiliando na marcação e torcendo para que fossem premiados com itens de beleza, caixa de bombom, kits de hidratantes corporais, tapetes e outros presentes que eram de interesse dos idosos. Para as mulheres acolhidas, havia a proposta de proporcionar pequenos momentos de cuidado, isto é, as estudantes pintarem as unhas e arrumarem os cabelos das idosas. Ademais, houve uma preocupação por parte dos estudantes quanto a saúde física dos idosos residentes, devido ao alto índice de sarcopenia nessa fase da vida. Nesse ponto, em uma das manhãs de sábado, uma liga acadêmica levou até o abrigo um educador físico para que ele realizasse uma série de alongamentos com os idosos, além de orientá-los quanto à importância de se manterem



ativos fisicamente e de terem uma alimentação saudável. Ressalta-se que nem todos os idosos que moram nesse abrigo interagem com as atividades propostas, pois uma grande parte deles estão em cadeiras de rodas, outros incapacitados de se comunicarem devido a algum comprometimento cognitivo, mas há um esforço de ambas as partes, idosos e estudantes, para que se comuniquem em outros momentos da visita.

Ao final da manhã, os idosos ficam muito gratos pela ida dos estudantes. Eles relatam que os fins de semana são tristes devido à falta de atividade de lazer e, por isso, ficam ansiosos e com grandes expectativas quando sabem que irão receber visita. Depois que os alunos vão embora, um dos moradores do abrigo relatou que ele conversa mais com seus colegas porque surgem novos assuntos para abordarem entre si.

Quanto a formação pessoal e acadêmica, é perceptível o choque dos alunos ao lidar com pessoas que foram abandonadas por suas próprias famílias. Apesar de se depararem com essa face negativa da realidade, os alunos sentem-se felizes por terem contribuído para o bem-estar destes idosos e motivados a melhorar essa realidade no dia a dia da profissão. Isso se explica porque, durante a conversa com os acolhidos, eles demonstram uma visão muito negativa da velhice. Dessa forma, um profissional da área da saúde, como o médico, pode contribuir, no decorrer da consulta, para uma visão mais positiva sobre a velhice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as visitas ao Abrigo Evangélico Jesus Cristo É O Senhor contribuiu para que os idosos que moram nessa instituição tivessem um fim de semana mais alegre, mas também para que os alunos entrassem em contato com a realidade das instituições de longa permanência para idosos. Por ser algo que foge da realidade desses estudantes, é perceptível que muitos deles não sabiam como agir ou sobre o que conversar com os idosos. Entretanto, como é uma atividade de 3 horas, até o fim da manhã todos os alunos já haviam interagido com os moradores do abrigo e puderam ouvir a história deles.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A.O. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2016.
- ARAGÃO, D.R. do N.; CHARIGLIONE, I.P.F.S. (2019). A Percepção do Tempo através do Processo de Envelhecimento. **PSI UNISC**, 3(1), 106-120. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12558>
- RODRIGUES, RAP. Envelhecimento saudável e o exercício de direitos humanos [Editorial]. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3097. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3097>.